

O ABASTECIMENTO DE TRIGO EM 1951-52

Notícias recentes confirmam que a Argentina não poderá nos abastecer de trigo no próximo ano de 1952. A área semeada nesse país foi muito pequena, alcançando apenas ... 4.450.000 hectares enquanto que a do ano passado, fora de 6.440.000. Ainda que a produção por unidade de área fosse normal, a colheita total dessa área não deveria ultrapassar 3.9444.000 de toneladas, o que daria apenas para o consumo do país, que é de mais de 3.500.000 toneladas. Todavia, como já dissemos, a produção por unidade de área está longe de ser normal, pois a seca foi das mais fortes que se conhece na história. Além disso, o "carry-over" com que a Argentina inicia o ano comercial de 1951/52 é praticamente nulo, pois segundo notícias publicadas na revista oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos "Wheat Situation" de 5 de novembro último, o estoque em 1º de dezembro era de 195.000 toneladas, o que não seria suficiente para manter o ritmo da exportação até o fim do ano comercial de 1950/51, isto é, até 31 de novembro, pois a exportação mensal, a julgar pelos últimos meses deste ano, é de mais de 120.000 toneladas. De modo que a Argentina inicia, agora em 1º de dezembro, o ano comercial 1951/52 praticamente sem estoques e com uma produção que poderá se mostrar insuficiente para o seu próprio consumo.

Felizmente, porém, a situação mundial do abastecimento deste produto é muito favorável. Apesar das colheitas desse ano terem sido menores na França, Itália e Reino Unido, o suprimento mundial é maior do que o do ano anterior. Pode, pois, o Brasil abastecer-se facilmente em outros países produtores. Conforme mostra o quadro em anexo, os Estados Unidos, apesar de sua produção também ter sido inferior a do ano anterior, contam com um volume de excedentes exportáveis, que se iguala ao do ano anterior, que permitiu a maior exportação de sua história, com cerca de 8.840.000 toneladas. O Canadá, que colhe este ano uma safra superior em 25% a do ano passado em 5.577.000 toneladas. As necessidades de importação do

Brasil, que para o ano devem ser orçadas em 1.200.000 toneladas, uma vez que a produção interna, segundo notícias extra-oficiais, não chegam a 300.000 toneladas, poderão ser atendidas, em forma de grande importância para nós, a fim de dispormos de farelo e farelinho para o suprimento de nossas necessidades. Segundo os dados divulgados, o Canadá exportou no ano passado, mais de 4,5 milhões de toneladas em forma de grão.

É necessário, porém, que os entendimentos a esse respeito se processem rapidamente. E é também necessário ponderar que o pagamento do trigo importado este ano, deverá ser feito em dolares, o que virá dificultar a posição de nossa balança de pagamentos com o estrangeiro.

Um dos elementos de que o Brasil poderia lançar mão para atender ao suprimento desse cereal, é o que nos fornece o Acordo Internacional de Trigo. Segundo as normas desse acordo, celebrado em 1949 entre quatro países exportadores e trinta e seis importadores, e pelo qual esses países se comprometem a negociar cerca de 12 milhões de toneladas de trigo a um preço determinado, o Brasil teria direito a receber todos os anos 360.000 toneladas desse cereal. Todavia, por motivos vários, o Brasil nunca fez uso pleno de seus direitos. No ano comercial de 1950/51, até 6 de abril p.p. tínhamos negociado apenas cerca de 210.000 toneladas deste produto.

Segundo notícias divulgadas pela imprensa, teria sido negociado um acordo de trocas com a França pelo que receberíamos uma certa quantidade de trigo.

Informações mais recentes, porém, anunciam que o acordo não podera ser efetivado em vista das colheitas neste país terem sido insuficientes.

DISPONIBILIDADES DE TRIGO NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES (1.000 tons.)

PAÍS	Ano co- meçando em	SUPRIMENTO			Consumo Interno	Remanescente para expor- tação e "carry-over"	Exportação
		"Carry- over "	Produção	Total			
EE.UU. 1/julho							
média	1935/39	4.188,8	20.644,8	24.833,6	19.040,0	5.793,6	
	1942	17.163,2	26.356,8	43.520,0	25.812,8	17.707,2	22.004,8
	1948	5.331,2	35.740,8	41.072,0	19.067,2	22.004,8	22.004,8
	1949	8.377,6	31.035,2	39.412,8	18.822,4	20.590,4	20.590,4
	1950	11.614,4	27.907,2	39.521,6	19.747,2	19.774,4	19.774,4
	1951	10.744,0	26.846,0	37.590,0	20.345,6	17.244,4	17.244,4
CANADÁ 1/agosto							
média	1935/39	2.747,2	8.486,4	11.233,6	3.182,4	8.051,2	8.051,2
	1942	11.532,8	15.150,4	26.683,2	4.651,2	22.032,0	22.032,0
	1948	2.121,6	10.499,2	12.620,8	3.536,0	9.084,8	9.084,8
	1949	2.774,4	10.118,4	12.892,8	3.726,4	9.166,4	9.166,4
	1950	3.046,4	12.566,4	15.612,8	4.216,0	11.396,8	11.396,8
	1951	5.440,0	15.748,8	21.188,8	-	16.973,0	16.973,0
ARGENTINA 1/dezembro							
média	1935/39	1.361,	6.042,	7.403,	2.803,	4.599,	
	1942	4.572,	6.396,	10.968,	3.293,	7.675,	
	1948	1.769,	5.898,	6.967,	4.191,	2.776,	
	1949	1.361,	5.171,	6.532,	3.510,	3.021,	
	1950	408,	6.046,	6.454,	3.538,	2.916,	
	1951						
AUSTRÁLIA 1/dezembro							
média	1935/39	380,8	4.624,0	5.004,8	1.496,0	3.508,8	
	1942	2.828,8	4.243,2	7.072,0	1.876,8	5.195,2	
	1948	707,2	5.195,2	5.902,4	2.148,8	3.753,6	
	1949	516,8	5.929,6	6.446,4	2.121,6	4.324,8	
	1950	1.196,8	4.977,6	6.174,4	2.148,8	4.025,6	
	1951						

Fonte: B.A.E. "Wheat Situation" e "Foreign Crops and Markets"